

**MANTOVANI, Ricardo. Limites da Apologia Cristã – A razão à procura de Deus em Blaise Pascal. São Paulo: Garimpo Editorial, 2016.**

Cláudia Franco Souza<sup>1</sup>

Blaise Pascal (1623-1662) tinha o objetivo de publicar uma obra intitulada “Apologia da religião cristã”. Todavia, não conseguiu concluir essa obra em vida, deixando para os pesquisadores uma série de fragmentos relativos a esse projeto que foram publicados com o título *Pensées*, pela primeira vez em 1670. Após essa primeira edição, conhecida como a edição de Port-Royal (1670), os *Pensamentos* de Pascal, foram publicados em diversos países, em numerosas traduções e organizações destes fragmentos escritos pelo filósofo francês.

O livro de Ricardo Mantovani problematiza o pensamento de Pascal, aproximando a sua filosofia do ceticismo. Mantovani parte de uma questão central presente, ou melhor, ausente, nos fragmentos que pertencem ao projeto do livro “Apologia da religião cristã”: o fato de não haver nenhuma demonstração metafísica da existência de Deus nos textos deixados por Pascal, textos esses que fariam justamente a parte de uma apologia à religião cristã. Esse fato, segundo Ricardo Mantovani, seria a consequência da herança cética presente em Pascal, herdada principalmente pela leitura que esse realizou dos *Ensaio*s de Montaigne, em especial do ensaio “Apologia de Raymond Sebond”.

O livro *Limites da Apologia Cristã* se divide em três partes. Na primeira parte há uma aproximação entre o pensamento de Pascal e o ceticismo demonstrando como existe, de fato, segundo Ricardo Mantovani, limites epistemológicos na apologética pascaliana, sendo que esses limites demonstram a afinidade entre o ceticismo e o pensamento de Pascal. É preciso sublinhar a importância do capítulo 3 da Parte I, onde se encontra uma relevante explicação sobre a diferença entre demonstração e argumentação, como pode se ler:

A demonstração é um procedimento racional, no qual, uma vez aceitos determinados axiomas e definições, a verdade da proposição que se

---

<sup>1</sup> Pesquisadora de pós-doutorado do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP/FAPESP).

pretende provar se impõe de maneira inelutável: se impõe como evidência<sup>2</sup>.

(...)

Podemos definir a argumentação como sendo um procedimento no qual os esforços do sujeito vão no sentido de racionalizar e justificar um determinado ponto de vista teórico (e as atitudes que dela decorrem) num campo onde se crê não ser possível alcançar certezas questionáveis<sup>3</sup>.

A partir desta diferenciação, Mantovani situa o pensamento de Pascal, presente nos fragmentos, no campo da argumentação e não da demonstração. E esse fato é decorrente da proximidade entre a filosofia de Pascal e ceticismo. O pensador francês não acredita que o homem possa alcançar a Verdade através do uso da razão para conhecer Deus.

Na Parte II do livro de Mantovani há uma análise das provas da existência de Deus expostas nos textos de Santo Agostinho, São Tomás de Aquino e de René Descartes. Mantovani explica que todas essas provas eram conhecidas por Pascal e mostra no capítulo 5 desta parte que a leitura de Montaigne – sobretudo do ensaio “Apologia de Raymond Sebond” – foi muito mais relevante para a constituição do pensamento pascaliano, no que tange à comprovação da existência de Deus, do que as provas agostinianas, tomistas e cartesianas sobre a demonstração metafísica da existência de Deus. Segundo Mantovani, a recusa de Pascal em escrever sobre a prova metafísica da existência de Deus se deve a um profundo motivo epistemológico que o pesquisador pascaliano denomina de hipótese da razão regional<sup>4</sup>, ideia herdada pela leitura sobretudo do ensaio sobre a “Apologia de Raymond Sebond”. No final da Parte II, Mantovani afirma que a ausência de qualquer prova metafísica da existência de Deus nos fragmentos do projeto da “Apologia da religião cristã”: *é uma consequência inevitável dos pressupostos epistemológicos e teológicos assumidos pelo gênio de Port-Royal*<sup>5</sup>.

Na Parte III do livro *Limites da Apologia Cristã*, Mantovani, através da análise de uma série de fragmentos, mostra que mesmo as provas históricas do cristianismo, que têm como base as Escrituras, são reconhecidas por Pascal como insuficientes para comprovar a existência de Deus. Diante da insuficiência da razão humana, o filósofo

---

<sup>2</sup> MANTOVANI, *Limites da Apologia Cristã*, p. 55.

<sup>3</sup> MANTOVANI, *Limites da Apologia Cristã*, p. 56.

<sup>4</sup> MANTOVANI, *Limites da Apologia Cristã*, p. 131.

<sup>5</sup> MANTOVANI, *Limites da Apologia Cristã*, p. 132.

francês apresenta então como saída a aposta, ou seja, o homem deve se libertar de uma busca racional e apostar na existência de algo que se encontra para além das nossas possibilidades epistemológicas.

O livro de Ricardo Mantovani é o resultado de uma pesquisa profunda sobre o pensamento de Pascal e apresenta, de fato, uma nova perspectiva de análise sobre os escritos do filósofo francês: um pensador tão próximo do ceticismo quanto da teologia; um filósofo que leva a razão até às suas últimas consequências.

*Limites da Apologia Cristã* pode interessar tanto aos pesquisadores pascalianos, quanto aos demais estudiosos da filosofia do século XVII. Essa obra esclarece diversos aspectos do pensamento de Pascal e confronta o mesmo com outras perspectivas com as quais o filósofo francês dialogava em seus fragmentos. Ao mesmo tempo, Mantovani comprova a atualidade de várias questões trabalhadas por Pascal, o que torna essa obra fundamental para o tratamento de algumas das principais questões do âmbito epistemológico e metafísico.